



Dossiê “Diálogos entre história e literatura: ficção e verdade”

Data limite para envio dos artigos: 30 de junho de 2016

Diretrizes para autores:

<http://www.revistas.usp.br/revistaintelligere/about/submissions#onlineSubmissions>

O clássico problema das relações entre história e literatura sempre mobilizou debates e foi objeto de diferentes tipos de reflexão e abordagem por parte de críticos literários, sociólogos, filósofos e historiadores.

Em uma entrevista realizada nos anos 1990, Antonio Candido resumiu da seguinte maneira o modo como entendia as relações entre literatura e sociedade: “O que me interessa

não é tanto a relação do texto com a sociedade, é a transformação da sociedade em texto”¹. Propor que a obra literária seja estudada como objeto estético, e não como mero epifenômeno social, longe de excluir a história, faz com que ela apareça integrada no exame da forma do texto. Texto e contexto passam a ser entendidos como elementos constitutivos de um tipo de produção social específica: a literatura, justamente.

Essa maneira de entender a obra literária levanta também o problema das relações entre história, ficção e verdade. Não porque a narrativa literária e a narrativa histórica tenham, em maior ou menor grau, um “quê” de conteúdo ficcional. Mas porque a literatura dá acesso à dimensão utópica da verdade, uma verdade que, se não é a dos fatos, é a dos valores, das ideologias, dos códigos de cultura e de linguagem que comunicam um estilo de pensamento. No momento em que os historiadores passaram a problematizar sistematicamente as relações das sociedades com o tempo, a literatura pode informar, por exemplo, uma expressão original, mesmo que no plano ficcional, da experiência que se tem do passado e do presente e das perspectivas sobre o futuro.

Longe de ser um refúgio seguro e confortável contra a aspereza do real, a literatura – por meio de experiências que reconhecemos, de alguma forma, em nós: a marca de eventos, costumes, fantasias, paixões etc. – abre para o historiador uma porta para o desconhecido. Ela concretiza um certo tipo de compatibilidade, às vezes explosiva, entre a ficção e a realidade e, assim, reforça a ambição da história de ser um conhecimento carregado de originalidade.

É, então, sob a perspectiva que prevê tanto a autonomia, quanto o profundo enraizamento histórico e social do campo literário que *Intelligere*, revista de História Intelectual, convida todos os pesquisadores que se interessam pelas relações entre história e literatura a refletir.

Coordenadores do dossiê

Stefania Chiarelli, Professora Adjunta de Literatura Brasileira no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense

Francine Iegelski, Professora Visitante (PNPD-CAPES) do Departamento de História da Universidade de São Paulo

Júlio Pimentel Pinto, Professor Livre-Docente do Departamento de História da Universidade de São Paulo

.....

Imagem do cartaz: Robert Delaunay, *Fenêtres ouvertes simultanément (1ère partie 3ème motif)*, 1912.

1 Antonio Candido. Entrevista 30/09/1996. In: Luiz Carlos Jackson. *A tradição esquecida: Os parceiros do rio Bonito e a Sociologia de Antonio Candido*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2002. p. 170.